

Viva a  
Imprensa!  
(10/Setembro)

# Porandubas

Assembléia do CA Leão  
XIII, dia 11 no Salão Beta  
nos 3 períodos. Reconstrua  
sua entidade!



87

Venda, Compre, AME!  
(Anuncie neste jornal, ramal 227)

Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária — PUCSP — Ano VIII - 11/ Setembro/1984

## Agora São 2 Nomes! (\*)

**D**ia 27/agosto houve um debate entre os 3 pré-candidatos a Reitor da PUC. Logo de início, este número ficou reduzido, visto que o prof. Antônio Jordão Netto retirou sua candidatura. Por sua vez, Luiz Wanderley e Lucrecia Ferrava "retraíram" a campanha em prol da realização do 2º Encontro da Comunidade Universitária, onde se discutiriam de forma mais amplas nomes para as chapas e propostas. Assim, a apresentação oficial das chapas ficou para dia 18/9. Este Encontro acontecerá dias 12 a 14/setembro, promovido pelas entidades dos 3 segmentos e já conta até com Regimento Interno (! ?). Em pauta; dia 12 - reuniões por salas, setores, departa-

mentos e às 20.30h. haverá uma Plenária dia 13 - assembléia gerais da AFAPUC, APROPUC e DCE, dia 14 - às 19.30h. abertura da Plenária Final.

Quanto ao sagrado momento de introduzir o voto da urna, continua sendo dias 27 e 28 de setembro. NÃO FALTE!

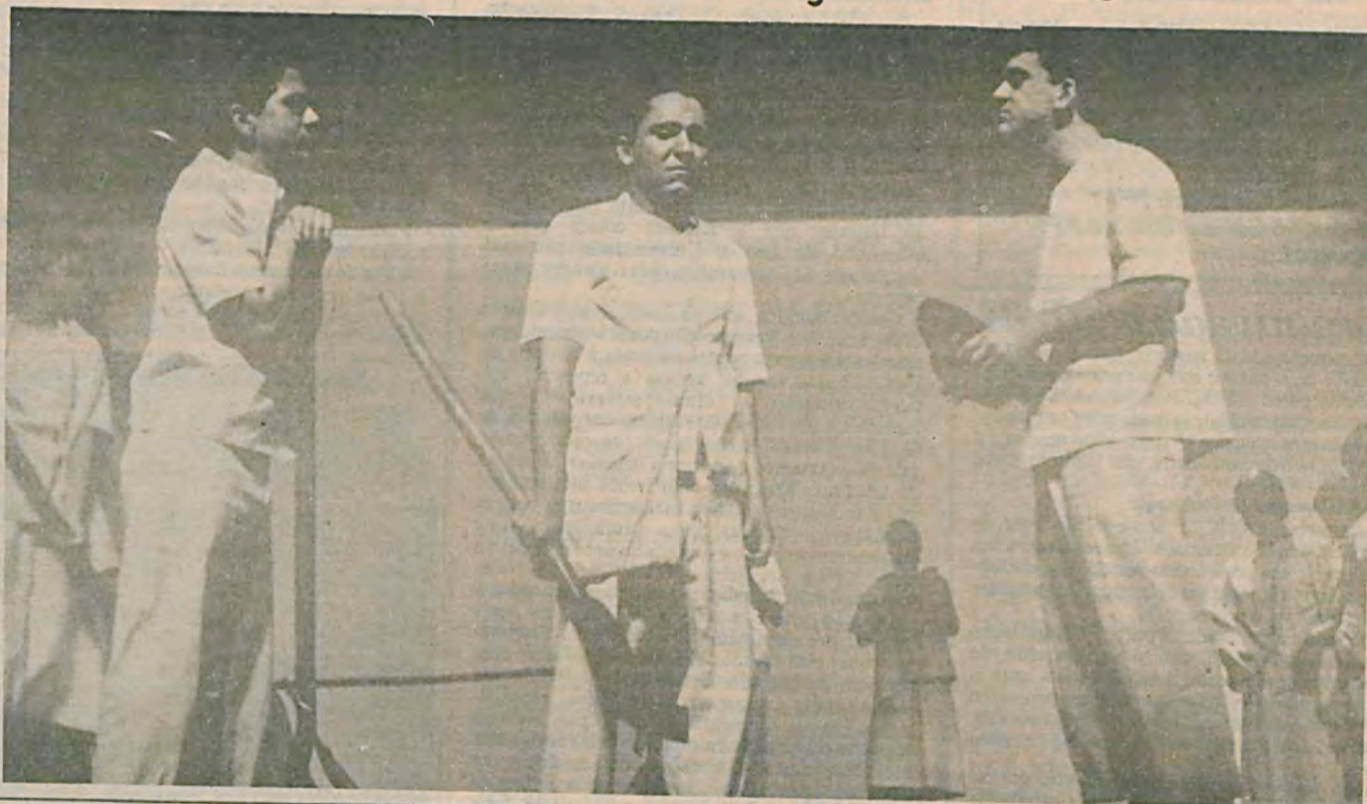
\*EM TEMPO: No horizonte da "eleição reitoral" acumulam-se altas reviravoltas. Infelizmente este jornal não é diário e, além do mais, precisamos preservar as fontes. Assim que confirmarmos as notícias, você ficará sabendo através do mural "É HOJE"!

## Morte e Vida Severina: Começa Ano 20

Neste dia 11/Setembro completam-se os 19 anos da peça "Morte e Vida Severina", estreada em 1965 no TUCA, com alunos da PUC (como atores e na produção), envolvimento de inúmeros cursos e provocando enorme fertilização cultural a nível de teatro universitário. A mesma "troupe" recebeu a 2 de maio de 1966 o Grande Prêmio do Festival Internacional de Teatro Universitário em Nancy-França.

Para comemorar o início do ano 20 (e, quem sabe, estimular iniciativas semelhantes e ainda — suprema ousadia — a re-montagem da peça no TUCA), re-editamos uma edição do PORANDUBAS alusiva ao fato e que foi distribuída em 1980. A 2ª edição (inteiramente patrocinada) ficou pronta em princípio de agosto e será distribuída aos interessados de 11 a 14/Setembro, no sub-solo do Prédio Novo (próximo aos elevadores).

Dia 12 haverá audio-visual às 9 e às 15 no auditório do setor audio-visual (sala 18, subsolo do Prédio Novo).



## "NOVA MULHER"

### INSTITUTO DE BELEZA

SHAMPOO.....	500,00
ESCOVA.....	2.400,00
ESCOVA CABELO COMPRIDO.....	2.800,00
CORTE.....	2.400,00
PENTEADO.....	2.400,00
TINTURA.....	7.500,00
TINTURA CABELO COMPRIDO.....	8.500,00
PERMANENTE.....	8.000,00
MALHAGE (Reflexo).....	9.000,00
MANICURE.....	1.300,00
PEDICURE.....	2.500,00
MAQUIAGEM.....	6.000,00

SEGUNDA A QUINTA FEIRA

MANICURE .... 700,00

Agora com estacionamento gratuito para nossas clientes, à Rua Cardoso de Almeida, 840 (ao lado do Banco Itaú)

Venha nos conhecer e ganhe um desconto de 20% na lavagem de seu carro

Rua Cardoso de Almeida, 715  
PERDIZES — FONE: 65-4630  
R. Pio XI, 389 - City Lapa Fone: 831.0318

## Des-Arrocho Salarial

Pelo menos na PUC, o Decreto (ARGH!) 2065 já caiu. Os professores e funcionários, ao longo de negociações, já haviam conseguido da Reitoria os 100% do INPC. Mas a situação "tá braba" e desde o final do mês de agosto, os professores reivindicam a reposição salarial desde março/83. A Reitoria argumentou não haver recursos para a reposição reivindicada, da ordem de 115%. Assim, os professores entraram em greve dias 30 e 31 e ao mesmo tempo retomaram a negociação (representados pela APROPUC e pelos Departamentos). Surgiu a hipótese de um abono de 20%

para os professores e de 30% para os funcionários que recebem até 5 salários mínimos. Estes abonos não foram aceitos e os professores marcaram assembléia para dia 11/9 às 20h.

Durante a Semana da Pátria, surgiu nova proposta da Reitoria (cf.p. 2 desta edição), para os dois segmentos. Em Assembléia dia 6/9, os funcionários aceitaram a proposta (que resulta num aumento de 80%). O levantamento de recursos para cobrir estes índices será feito mediante empréstimos e redimensionamento de despesas.

## VIDEOII

Imensa variedade de filmes e cartuchos de video game  
Venha e entre na nossa promoção de inauguração.  
Rua João Ramalho, 700 — Fone: 872.1790  
Av. Paes de Barros, 514 - fone: 82.0116.

## Raffaella

Bar e Restaurante

Venha conhecer os deliciosos sanduiches quentes e frios na lanchonete do térreo em lugar agradável e aconchegante e na parte superior Restaurante típico italiano com as verdadeiras massas e carnes italianas.

RUA JOÃO RAMALHO, 344  
tel.: 62.1431

## editorial

## PUC JA!

Dos dois lados das pré-candidaturas à Reitoria já dadas ao conhecimento do público, surgem idênticos sinais de preocupação com alguns "bolsões radicais e talvez sinceros". Reclamam de gente inerte em dar dinâmicas de estranhamento aos interesses da população do campus. São identificadas tentativas de "aparelhar" ou de "partidarizar" o nosso pleito, orquestradas inclusive à revelia dos professores Lucrécia e Wanderley.

Ninguém parece discordar que a Reitoria da PUC é uma posição carregada de significado político, tanto para a turma "da casa" como para a sociedade. Entretanto, o que se quer é preservar esta dimensão política e dar-lhe sua real estrutura, superando restritos interesses.

Por outro lado, ninguém mais parece acreditar numa idílica "comunidade" universitária, conceito usado para despistar a real manifestação de conflitos e discordâncias. No fundo deste túnel, talvez nos ilumine a recente experiência política da Campanha das Diretas (ainda em curso): quando se quer salvar algo maior, o encaminhamento só pode ser supra-partidário.

A REDAÇÃO

## Porandubas

R. Monte Alegre, 984 - cep. 05014  
Tel. 263.0211 ramal 227  
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro  
(M.Tb. 11.650)  
Edison Mendes de Almeida  
(MTb 15.237)  
Roberto C. Barreiro Fº  
Produção Gráfica: Editora AFA  
Impressão:

## Comunicado n°07/84

Este comunicado da Reitoria, datado de 31/8, se compõe de 4 partes: considerações preliminares; dados; como a PUCSP enfrentou o período de achatamento salarial; apresentação de proposta. Publicamos apenas a 1ª parte visto que logo a seguir saiu outro comunicado, que transcrevemos abaixo.

## I - Considerações preliminares:

1. A Reitoria da PUC-SP sente-se no dever de dirigir-se a toda Comunidade Universitária, a fim de esclarecer sua posição em relação às reivindicações salariais levantadas pelas duas Associações profissionais da Universidade.

A decisão a ser tomada, a partir da negociação em curso, diz respeito, não só aos interesses do professorado e do corpo administrativo, mas a toda a comunidade, vista a sua direta repercussão sobre o presente orçamento e o do próximo ano, vale dizer, sobre a vida da Universidade em seu todo.

2. Antes de mais nada, é fundamental que se reconheça a justiça da reivindicação. Como todos os trabalhadores brasileiros nossos professores e funcionários chegaram, em virtude da política salarial e das condições econômicas vigentes no país, a uma situação de insuportável estrangulamento. O reajuste de 115% neste semestre, segundo argumentação dos docentes, por exemplo, apenas viria cobrir a perda real sofrida nos últimos 18 meses.

3. O problema objetivo que se põe, contudo, é o seguinte: tem a Universidade a possibilidade de dar um reajuste deste ou de aproximado porte e, ao mesmo tempo, dispor de recursos para responder aos seus compromissos econômico-financeiros, em especial os nascidos deste próprio aumento salarial? Ou, não estará sendo mais fundamental, exatamente na conjuntura vivida pelo país, garantirmos conjuntamente o nosso espaço e condições de trabalho e o nosso próprio emprego?

4. É a partir deste perspectiva que a Reitoria norteia sua discussão com as Associações e pretende tomar a decisão que lhe compete, atendendo, de um lado, na medida do possível o reclamo dos docentes e funcionários, mas assegurando, de outro, que a instituição - que é a garantia de todos - possa substituir malgrado o estrangulamento.

## Por que Paralisamos Nossas Atividades

## A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

1. Nestes últimos dois anos os trabalhadores sofreram o maior arrocho salarial dos vinte anos de regime militar. Os decretos-lei que regulamentaram os reajustes salariais, especialmente os de n.ºs. 2045 e 2065 representaram perdas salariais

expressivas, sobretudo por estarmos enfrentando uma inflação de 230% ao ano. Os professores, foram uma das poucas categorias que tiveram reajustes pelo decreto-lei 2045, porque o Congresso Nacional acabou revogando esse decreto que teve uma curta vida legal. Fosse diferente, uma das categorias que acumulou as maiores perdas salariais, pois desde 1979 os professores da PUC tiveram seus salários reajustados nos limites impostos pela legislação de arrocho;

2. Neste período, a administração da PUC vem promovendo uma política de saneamento financeiro da Universidade, através da redução do déficit orçamentário real. Esta política administrativa tem-se pautado pela elevação das anuidades estudantis acima dos índices de reajuste dos salários. Esta defasagem favorável à Universidade chegou a acumular o montante aproximado de 20% nestes últimos quatro anos;

3. Nossa reivindicação pretendia apenas repor parte das perdas salariais que sofreram nos últimos anos. Pretendíamos a reposição salarial dos últimos 18 meses, o que representaria um reajuste de 115% em média. Portanto, não estamos reivindicando aumento de salário, mas tão-somente a reposição de parte das perdas que nos foram impostas pela legislação de arrocho e que a Universidade soube utilizar em seu benefício financeiro;

4. Paralisamos nossas atividades porque, frente à recusa da Reitoria à nossa proposta, esta foi a única forma que nos restou para exigirmos o direito mais elementar de todo trabalhador assalariado que é a manutenção do valor de seu salário. Acreditamos que os prejuízos acadêmicos de uma paralisação são menores que as consequências, que são inclusive de ordem acadêmica, do processo de deterioração de nossas condições de vida e trabalho que vêm se arrastando por cinco anos.

A docência exige pesquisa e qualificação permanente do professor. A manutenção de um padrão mínimo de ensino pressupõe uma remuneração adequada do corpo docente. Entendemos que nossa luta é parte do processo de denúncia da situação geral da Universidade Brasileira e da situação dos professores deste país.

5. Apesar da justiça de nossa reivindicação, estamos reduzindo-a para permitir uma solução ao impasse que a Reitoria coloca com a afirmação de que a Universidade não está capacitada financeiramente para atender nossa proposta.

Comprometidos que estamos, como sempre estivemos, com a construção desta Universidade, apresentamos uma contra-proposta à Reitoria da PUC/SP que envolve apenas a reposição das perdas salariais do último semestre, o que representa um índice de reajuste dos salários de 85,3%. Foram cinco anos de compressão salarial, e estamos dispostos a negociar as perdas de um único semestre. Não fomos intolérantes, não somos intransigentes, mas seremos firmes em defender e valorizar nossa profissão, porque entendemos que este é o caminho para defender a Universidade Brasileira.

6. A produção do saber e o ensino qualificado, a cultura, a arte e a ciência são um dos mais importantes patrimônios da sociedade. Patrimônio que está sendo comprometido por uma política do Estado Brasileiro. A defesa da Universidade é uma tarefa de todos, especialmente em um momento em que o país reclama respostas criativas, para superar a crise econômica e política que vêm enfrentando. A defesa da dignidade profissional, assim como a defesa de salários justos aos trabalhadores, é parte desta luta e deste esforço. Nos sentimos portanto, identificados com os trabalhadores, é parte desta porque lutamos contra o arrocho salarial e porque estamos defendendo a Educação e a Universidade Brasileira, ao defendermos nossa profissão.

Estamos certos de contar com o apoio e a compreensão de todos

- Pelo fim do decreto lei n° 2065
- Pela reposição das perdas salariais
- Pela dignidade profissional dos professores
- Em defesa da Universidade Brasileira

Assembléia Geral dos Professores da PUC/SP  
31.08.84

## Comunicado 08/84

## À Comunidade Universitária

I. Considerações sobre os encaminhamentos havidos, referentes ao reajuste salarial.

1. A proposta da Reitoria não aceita pela AFAPUC e APROPUC.

A Reitoria, em seu comunicado 07/84, tornou pública e explicou à comunidade, a proposta de reajuste salarial que, segundo seu parecer, embora onerosa podia ainda ser trabalhada financeiramente pela Instituição. A saber:

- 73,8% (INPC pleno) mais abono não integrado aos salários, pago em duas parcelas nos meses de novembro e janeiro, de valor igual a 30% para os que ganham até 5 salários mínimos e de 20% para todos os demais.

- Com este abono as despesas salariais do semestre teriam um acréscimo de mais 500 milhões, enquanto que a diferença entre receita do alunado e despesa com pessoal decorrente da aplicação do INPC pleno, que é de 5,4% superior

## FALA, Leitor

ao reajuste das taxas pagas pelos alunos, teria um valor aproximado de 3.973.600.000. Este acréscimo de despesa seria financeiramente resolvido mediante empréstimos bancários, não obstante a Reitoria saber que em dezembro deverá levantar, junto aos Bancos, cerca de 2 bilhões para o pagamento do 13º salário, o que não será nada fácil.

- A proposta do abono visava não incorporar uma despesa salarial com efeito cumulativo definitivo, onerando o orçamento de 1985.

2. As respostas da APROPUC e da AFAPUC. Os representantes das duas Associações trouxeram, à Reitoria ofícios onde apresentam a não aceitação da proposta por parte de suas respectivas Assembléias, que insistem em aumentos integrados aos salários e superiores em INPC pleno para todos e apontam, a AFAPUC para o índice de 10% a ser somado ao INPC pleno e a APROPUC para o índice de 11,5%. Comunicam, ao mesmo tempo, que ambas as categorias exigem tal reajuste sob pena de entrarem em greve.

## II. Nova proposta da Reitoria.

1. A Reitoria, em seu Comunicado 07/84 de 31 de agosto, tornou pública a posição que considerava sadia para assegurar, em especial para os próprios professores e funcionários, as condições necessárias a administrar a Universidade neste semestre e no próximo exercício

2. A Reitoria julga ter cumprido o seu dever. Com conhecimento de causa, disse suficientemente a toda a comunidade, que o "rei ficaria nu". Não sendo ela "dona" da Instituição, vê-se, agora, pressionada por aqueles que seriam beneficiários da medida, levada a avançar uma nova proposta. Esta quer representar mais um gesto de boa vontade da parte da Reitoria. É em definitivo a última despesa que, ponderando todas as circunstâncias em jogo, esta Reitoria responsabilmente pode dar.

3. A proposta concreta é a seguinte:

o reajuste salarial para todos os funcionários e professores, será de 80% em relação ao salário pago em março de 84.

## III. Consequências desta decisão

1. Como fica o caixa

- Receita mensal prevista (taxas escolares) = 1.891,8 milhões menos 150 milhões de bolsas = 1.741,8 milhões.
- Folha total de pagamentos (com os encargos sociais) = 2.267,3 milhões.
- Folha de pagamento líquida = 1.700,5 milhões.

2. Não haverá, portanto, recursos para o pagamento dos encargos sociais. Tampouco as outras despesas básicas de infra-estrutura (água,

luz, telefone, fornecedores, etc.) poderão ser pagas com a receita nascida das taxas escolares reais. Estas despesas deverão ser cobertas através de empréstimos bancários mensais que terão, naturalmente, um custo financeiro significativo.

3. Uma preocupação fundamental a ser enfrentada será a de se conseguir um ulterior empréstimo, em dezembro, para a cobertura do 13º salário.

4. O reajuste ora proposto terá um efeito cumulativo em relação ao próximo acerto do mês de março de 85, pois não se trata mais de um abono.

5. Passa a existir entre o aumento da taxa escolar do aluno (68,4%) e o reajuste da folha salarial (80%) uma diferença de 11,6%.

## IV. Como enfrentar o novo ônus.

A decisão precisa ser financeiramente com medidas de contenção de despesas a saber:

1. Congelamento das verbas de representação.
2. O saldo restante na dotação orçamentária para o Fundo de Pesquisa será cortado, respeitados os valores destinados a bolsas-pesquisa e a horas contratuais pesquisas já aprovadas em 84.
3. Corte das verbas destinadas a participação em Congressos, Seminários, etc.
4. Redimensionamento das despesas relativas a reformas e melhorias no espaço físico.
5. Contenção drástica nas despesas de infra-estrutura.

## Concluindo:

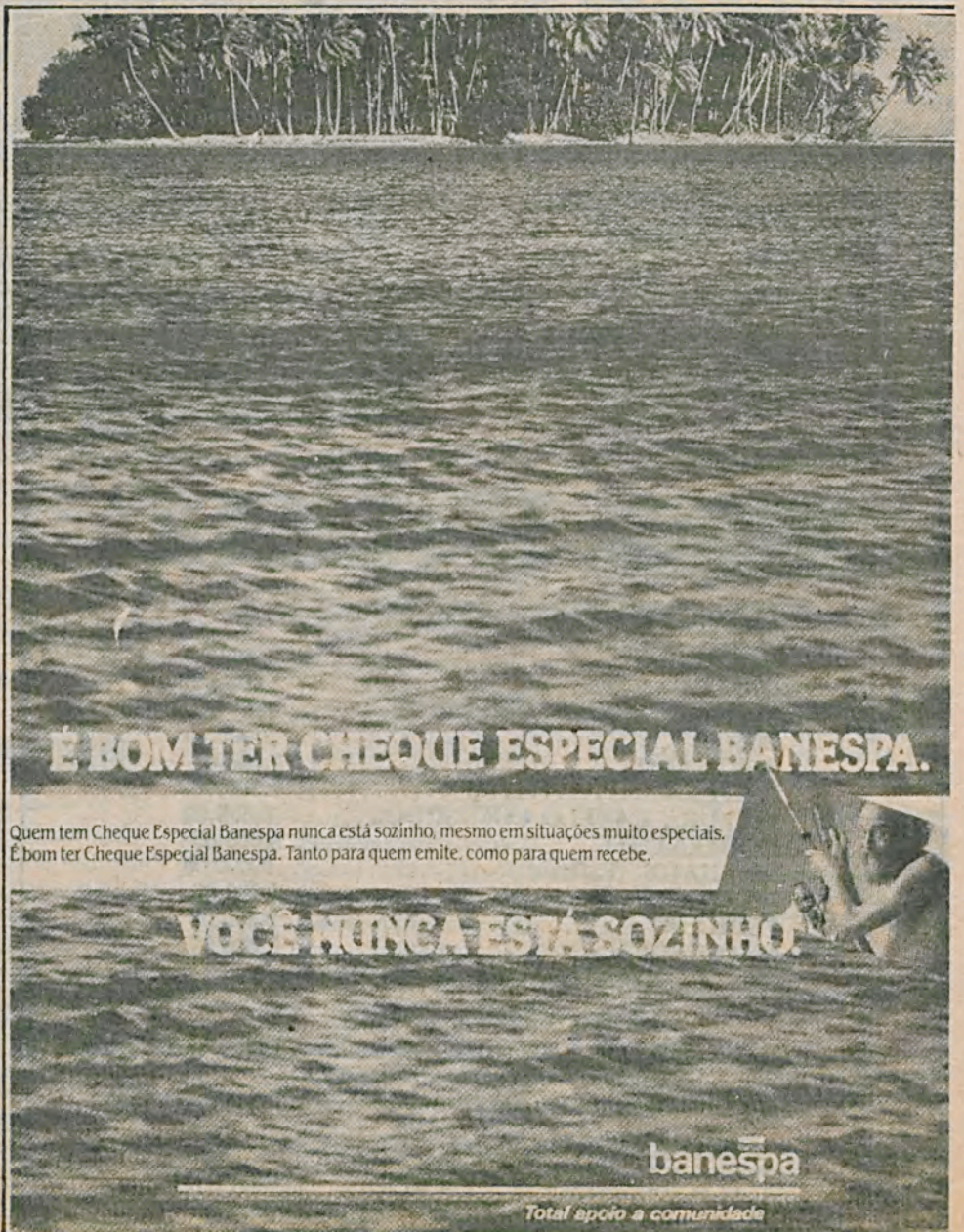
A Reitoria, dentro dos critérios já propostos no comunicado 07/84, está convencida de ter chegado ao limite máximo do possível. O momento de transição vivido pela Universidade pede a todos senso de medida e discernimento.  
São Paulo, 5 de setembro de 1984  
A Reitoria

Slides, transparências, Filme-Fixo, Cartazes, Murais, etc.

A ATEP-Assessoria Técnico-Educacional e Pedagógica (Divisão de Material Didático) produz para você ou para sua instituição, "kits" personalizados, segundo suas necessidades.

Você nos traz seu problema e nós criamos a solução mais adequada, cujo custo final será sempre menos que o das coleções existentes no mercado.

Entre em contato conosco pelo BIP 3RB8, no telefone 8153344, e mandaremos um representante entrevistá-lo.



**É BOM TER CHEQUE ESPECIAL BANESPA.**

Quem tem Cheque Especial Banespa nunca está sozinho, mesmo em situações muito especiais. É bom ter Cheque Especial Banespa. Tanto para quem emite, como para quem recebe.

**VOCE NUNCA ESTÁ SOZINHO!**

**banespa**  
Total apoio a comunidade

## Lucrécia Ferrara

**PORANDURAS: Quem é Lucrécia D. Aléssio Ferrara?**

**Lucrécia:** Sou filha de imigrantes italianos, nasci em Lins, estado de São Paulo, onde iniciei o primário, concluído no Colégio Santa Inês, na capital, para onde mudamos em 1943. Fiz o secundário no Colégio São José e Letras na Faculdade Sedes Sapientiae, onde me formei em 1959. Embora desse aulas particulares desde o tempo de ginásio, carteira assinada mesmo, só em 60, como professora de português, francês e latim em vários colégios. Nesse mesmo ano fiz o curso de Especialização em Orientação Educacional na Fac. de Filosofia São Bento, estagiando na FAAP e no Colégio São Domingos, onde acabei assumindo a orientação educacional do período vespertino. Iniciei também minhas aulas de Literatura Brasileira, na Faculdade Nossa Senhora do Patrocínio, em Itú.

Em 62, a convite do Pe. Enzo, assumi, como substituta, as aulas de literatura Brasileira de São Bento, onde enfrentei uma dura reação dos alunos. Na época eles preferiam colher nos manuais e histórias da literatura o que os autores diziam dos autores. Eu queria o oposto: que eles produzissem a partir da leitura das obras literárias. Muitos se recusavam a entrar em sala e várias vezes o Pe. Enzo me acompanhou pelos corredores do Prédio Velho, talvez com receio de alguma represália contra mim. Terminando o período de substituição, apresentei minha demissão, que não foi aceita; juntei inclusive um abaixo-assinado dos professores para que eu ficasse, cuja cópia guardo até hoje. Aí comecei a trabalhar de fato e a imprimir uma linha ao curso.

Nessa época tomei contato, através do prof. Nagamine, com a experiência de alfabetização de adultos no Rio Gde. do Norte, onde conheci o Paulo Freire. Fui com ele ao Recife, conversamos muito... Na volta juntei-me a um grupo de jovens universitárias do movimento de cultura Popular e iniciamos um trabalho de alfabetização de adultos no Jardim Helena Maria, em Osasco: longas pesquisas de palavras geradoras, slides, muita ajuda dos artistas gráficos, o Jeep com 10 pessoas que eu dirigia; depois a compra das Kombi, dos gravadores... A faculdade apoiava, mas só officiosamente. O clima era de euforia, o movimento cresceu muito. Paulo Freire convidou-me para participar da experiência da Rocinha (Rio de Janeiro), onde conheci o Wanderley, que trabalhava no MEB. Mas em março de 64 acabou tudo: devolvemos as Kombi, os gravadores, etc. O rastro do "crime" precisava ser apagado.

Voltei às minhas aulas, terminei o doutorado, comecei a lecionar em Marília (24 horas semanais de trem) e assumi todo o curso de Literatura Brasileira e Teoria Literária de São Bento.

Em '66 fui eleita coordenadora do Departamento de Letras. Em 68 trabalhei nas comissões paritárias, reformulando os currículos de Letras. Era um trabalho concreto e a paridade foi a melhor solução. Período maravilhoso! Implantada a Reforma Universitária, surgiram os atuais departamentos da Fac. de Comunicação e Filosofia e assumi a Coordenação do Depto. de Artes onde ficaria até 77. Mas os alunos iam se formando e queriam continuar seus estudos. Quando um professor é eficiente ele acaba nucleando os alunos em torno dele e isto aconteceu comigo. Havia o mesmo problema em outras áreas e o Joel Martins propôs que nós nos uníssemos para criar um Centro de Pós-Graduação da PUC. O Dr.

# Delimitando Diferenças

Bandeira, reitor na época, não quis se comprometer, mas deixou que o Joel, o Jordão, a Celani e eu tentássemos. Implantei e alicercei o Programa de Pós em Teoria Literária que em 78 passou a se chamar Comunicação e Semiótica, por força da linha de pesquisa que se estabeleceu. Fiquei na coordenação do Programa de 70 a 83, quando disse: — não fico mais mesmo! A melhor forma de abrir espaço para outras pessoas é desocupar o lugar. Só fiquei tanto tempo porque ninguém queria assumir.

Durante a presidência do Joel no Pós, eu o substituí diversas vezes e em 80 fui eleita Vice-Presidente, cargo que ocupo até hoje. Assumo a presidência quando o Procópio se ausenta e há um ano respondo pela representação do Pós no CEPE. Atualmente dou aulas no Pós, oriento pesquisas e sou Professora adjunta na FAU-USP.

Acho que estou apresentada.  
**PORANDUBAS: E o TUCA, Morte e Vida Severina?**

**Lucrécia:** Ah, sim! Fiz a assessoria literária. Inclui a experiência na programação dos meus cursos, estudamos João Cabral naquele ano. Foi uma experiência muito importante para a Católica, até como teste de suas possibilidades de formação de liderança. Se tivesse progredido, aquela experiência teria sido um teste da participação social da Universidade bastante interessante. Eu acredito que ainda hoje existe algo muito promissor que passa por aquela experiência. Algo que faça com que o aluno sinta a Universidade e participe dela. Esta gelatina geral imperante incomoda muito todos nós, professores, alunos e funcionários. A relação fora de sala de aula pode gerar coisas muito mais importantes do que dentro da classe. Chego a esta constatação, apesar de encontrar na sala de aula um grande prazer. Não sei como fazer, vislumbro algumas possibilidades que precisam ser tentadas.

Esta é uma dificuldade da Universidade hoje: ela não quer tentar, coisa que antes fazíamos com muita coragem. Não gosto de nostalgia barata, mas aquele espaço de risco é uma coisa que perdemos. Não temos coragem de arriscar.

**PORANDUBAS: O que seria arriscar hoje para a PUC?**

**Lucrécia:** Há dois aspectos. Primeiro, a PUC gosta de posições de vanguarda (o TUCA, o Pós, eleição para Reitoria, Constituinte, etc.), mas não se assume posições de vanguarda impunemente. Hoje nós sentimos o peso dessas posições e vamos ter que pagar um preço, que não sei qual vai ser. Outra coisa é a questão do risco: o grande risco é realmente experimentar, com relação ao ensino, à pesquisa, ao trabalho dos departamentos, a relação professor-aluno, o espaço universitário... O que significa, por ex., termos 18 mil alunos? Qual a marca registrada a ser imprimida pela PUC nesses futuros profissionais? Aí está a primeira grande tentativa de identificação da universidade, que é para nós, hoje, um desafio. Estamos procurando, fora da Universidade, responder outros desafios e não enfrentamos um que está aqui. Realmente a melhor forma de não en-

frentarmos os problemas é imaginarmos que eles estão longe.

**PORANDUBAS: Há possibilidades de composição com outras chapas?**

**Lucrécia:** Nós não somos um bloco monolítico na PUC. Há diferenças e contradições no que pensamos sobre universidade, ensino, pesquisa, política na universidade e o papel político que a universidade pode exercer. As diferenças precisam ser delimitadas, as contradições devem aparecer, é o nosso fator de amadurecimento. É ilusão ficar dizendo que somos iguais, não é pecado ser diferente.

**PORANDUBAS: Neste processo de diferenciar, alguns setores atribuem a você uma visão excessivamente conservadora da universidade.**

**Lucrécia:** Eu sei que estão dizendo por aí que sou conservadora, reacionária, pequeno-burguesa, etc., e não adianta dizer que não sou. Tenho uma atuação na Universidade, não entrei ontem, tenho uma posição aqui dentro legitimamente conseguida com meu trabalho. Não sou um elemento espúrio, tenho direito de pensar a Universidade e não cedo este direito a ninguém.

O específico da Universidade está na alta qualidade de seu ensino e pesquisa. Além disso, aqui na PUC, há uma outra dimensão que é a de formar profissionais que saibam intervir no mercado de trabalho de sautomatizadamente, que tenham autonomia de voto suficiente para saber qual o seu papel e seu testemunho social onde quer que se encontrem. O trabalho político da universidade está ligado à própria especificidade de seu ensino e sua pesquisa, mas tem faltado a ela coragem para enfrentar sua verdadeira dimensão: fazer a cabeça do indivíduo, para que ele tenha condições de elaborar crítica e autocriticamente sua atuação. Este trabalho não é preenchido pelo sindicato, pelo partido político, pela ação concreta na comunidade. Se a universidade não o fizer não sei como preencher este vazio. Não adianta ficarmos dizendo: "priorizar a classe trabalhadora" ou "opção preferencial pelos pobres". Isto é muito simples de dizer mas precisa ser adequadamente dimensionado. Será que a igreja acha importante uma Universidade Católica só para arregimentar pessoas para fazer alfabetização de adultos, por exemplo? Não, a universidade é importante porque há um trabalho de dimensão político-social que só ela tem condições de fazer.

Há determinadas dimensões de ensino e pesquisa onde o trabalho na periferia não só se justifica como se impõe. Mas isto não pode ser, monocordicamente, estabelecido para toda a Universidade. Um pouco da pecha de conservadora é porque eu seria contra os serviços. Não sou contra, mas não acho que a PUC é um universidade em serviços e sim uma instituição de ensino e pesquisa; o serviço decorre daí. Há uma dimensão política dos serviços, mas ela precisa ser adequadamente equacionada. É diferente dar um curso de extensão cultural, fazer alfabetização em São Mateus e, por exemplo, uma assessoria de imprensa. São coisas completamente diferentes e têm que ser



equacionadas dentro da especificidade de cada área. Não se encara e esta questão dividindo de modo maniqueísta a comunidade universitária entre progressistas e conservadores. Este é um raciocínio simplista e a melhor forma de manter as coisas como estão.

**PORANDUBAS: Por que você quer ser reitora?**

**Lucrécia:** Porque acho que posso executar esta função. Para mim isso é continuação de tudo o que fiz até hoje na PUC. Nunca me preparei nem programei isso para a minha vida. O poder e os postos de liderança não me atraem. Mas, em determinados momentos, a realidade nos encosta de tal forma contra a parede que você diz: — agora é questão de honestidade comigo mesma. Sinto que preciso firmar minha posição e por isso acho que as diferenças das convicções devem ser claramente estabelecidas.

A minha "candidatura a candidata" à Reitoria vem porque eu acho que a Universidade não pode mais se esconder atrás de não sei que fantasmas. Ela precisa enfrentar sua especificidade e a partir daí arrancar a sua inserção social e política. Eu tenho determinadas idéias de como operar o ensino e a pesquisa tendo em vista a formação de um profissional divergente: tecnicamente competente, que é a primeira coisa para ele se inserir consequentemente no mercado de trabalho e ser respeitado; e por força desta competência, capaz ou imprimir, na sua atuação e produção, um testemunho político e social. Aí eu acho que os serviços atuariam, não paralelamente, mas integrados a esta qualidade específica da Universidade, dando ao estudante um quadro de referências que lhe permita contrastar com as perspectivas que o mercado de trabalho lhe vai impor.

A primeira inserção social da Universidade é trabalhar com a população que ela tem aqui dentro. Se não fizermos isto de modo competente e consequente estaremos, no mínimo, sendo desonestos. O aluno chega aqui, paga e tem direito; temos que responder a isto. Por isto é que me proponho, não é por outra razão.



**GALERIA BOSSA BAR**

Um novo jeito de bar  
Mistura do que é bom

Música, arte e beleza se mistura na arte do bom viver  
Rua Dep. Lacerda Franco, 244 (esq. Cardinal Arcoverde)  
Na apresentação desde 5% de desconto!



CURTAS

## Boas Intenções

"Comecei o ano repleto de boas intenções. Aproveitar experiências do passado. Até que enfim corrigir desvios que sei que tenho como professor, mas que até agora fui deixando pra lá. Considerar o aluno, o mundo do aluno, a curiosidade do aluno, as necessidades do aluno, dando a isso tudo um peso muito maior do que dou para o que eu gosto, o que eu preciso, o que está no meu mundo.

Fiz um plano incrível. No papel, sim senhores, não só "de cabeça", não! Objetivos de verdade, aqueles que são mesmo da minha disciplina e do meu curso, concretos, atingíveis, nada daquelas frases vagas que servem "pra inglês ver". Bibliografia atualizada para cada unidade de conteúdo. Três avaliações no semestre, uma para cada unidade, sobre conteúdo, sobre o andamento do curso e uma auto-avaliação do desempenho do próprio aluno.

Começaram as aulas. Conheci os alunos. Adorei minhas duas classes! Adaptamos juntos o meu plano inicial. Atendi aos casos especiais, por exemplo, alunos que já conheciam a bibliografia básica. As duas classes responderam com vigor, com alegria.

Entramos na primeira unidade de conteúdo. Ela deveria incentivar, nos alunos a crítica e uma visão globalizante dos fenômenos. Não tinha achado nenhum texto de leitura para os alunos que me satisfizesse. Produzi eu mesmo um texto,

com base em vários livros e na minha própria posição. Passei isso para os alunos, sob forma de aulas expositivas. Tirei dos alunos o peso de irem à biblioteca, ou comprarem livros, e de estudarem fora de sala de aula (exceto por uma leitura das anotações de aula), coisas de que se queixam demais.

Havia nomes, datas e conceitos fundamentais nessa unidade. Para uma aula fiz um gráfico trabalhosíssimo, representando um cronograma, e afixei na frente da classe, para ilustrar minha exposição. Para outra aula, fiz outros cartazes, resumindo os principais conceitos, e os ia colando na lousa, sob a forma aproximada de um quadro sinótico, na medida em que eu falava. Com esses recursos, eu estava facilitando aos alunos a visão globalizante que precisavam ter.

De tempos em tempos, jogava para a classe perguntas que exigiam uma postura crítica e o estabelecimento de relações entre conceitos e entre teoria e prática; esperava a resposta de quatro ou cinco alunos, organizava-as e completava seus conteúdos.

Agora, me expliquem o que aconteceu. Na avaliação, na parte conceitual, os alunos responderam dentro de uma média razoável de acertos as questões baseadas em memorização, e dentro de uma média sofrível as que pediam relacionamentos e críticas. Nos comentários qualitativos, diziam ter dispersado a atenção várias vezes, ter sentido o interesse diminuir de uma aula para outra e não se ter percebido como mais críticos agora, do que há quatro semanas atrás. E ainda por cima reclamaram dos meus cartazes, dizendo que estavam pequenos demais para serem lidos do fundo da sala.

O que foi que aconteceu! Porque os alunos não perceberam minhas boas intenções?"

Cortesia: Serviço de Apoio Pedagógico r. 347

## CAE - Oculista

ATENÇÃO — Se você tem problemas de visão, procure o CAE e marque sua consulta

com nosso oftalmologista. Toda quarta-feira ele estará atendendo a todos. O horário? Das 19.30 às 22.00 horas. Vai ser baratinho. baratinho! A Consulta será apenas Cr\$ 7.000,00. Para quem tiver que usar óculos, vai ter mais descontos, pois além da consulta temos óculos a preços especiais.

## Cultura Afro-Brasileira

Dia 11 de setembro às 19.30 h, na sala 239 (prédio Novo) começa o curso "Cultura Afro-Brasileira", patrocinado pelo IPEAFRO DA PUCSP, dirigido pelo Prof. e Deputado Abdias do Nascimento. O Curso desse semestre conta com aulas de vários especialistas. As inscrições podem ser feitas até o dia 11/9 e custam Cr\$ 50 mil (parceladas em 3 vezes). Maiores informações, Rua Ministro Godói, 960 — fone: 65-7715.

## Mercado de Trabalho

De 28 a 30/8 o Instituto de Estudos Especiais/PUC promoveu simpósio sobre "Profissões, Ensino e Mercado de Trabalho", tendo como debatedores representantes de Sindicatos Associações profissionais, Empresários Professores e Estudantes. Ressalte-se o alto nível das contribuições, que deverão ser transformadas em publicação.

## A Cidade e sua Gestão

Começa dia 12/9, às 17h., o curso de extensão "A Cidade e Sua Gestão: o planejamento e as lutas sociais", promovido pelo Depto. de Sociologia e coordenado pelas profas. Maura Pardini e Maria Lúcia Bogus. Entre os professores estão: Cândido Malta Campos, Milton Santos, Olgária Mattos, Flávio Vilaça, Francisco de Oliveira, Lúcio Kowarick, Marilu Covres, e outros. As matrículas devem ser feitas na Se. Setorial de C. Humanas, sala 333. Prédio novo. Curso aberto para profissionais, estudantes de interessados em geral.

## Roubo de Línguas

Dia 27/8 pela manhã a sala dos fundos do Laboratório de Línguas amanheceu arrombada, o vidro da salincha quebrado por pedras, marcas de sangue pelo chão e na veneziana. Feito o levantamento verificou-se a falta de: 13 gravadores K-7, 2 gravadores de rolo e mais ou menos 100 fitas K-7.

Agora a maior dificuldade é que a maioria das fitas de aula são de rolo e os gravadores roubados prejudicam a instrução em sala de aula, a idéia é passar estas fitas para fitas K-7 com a possibilidade de utilizar os gravadores menores. A Programação roubada era da semana, nada original como nos informou a Encarregada.

As primeiras medidas tomadas foram, pedir os gravadores emprestados de volta e colocar em uso os velhos gravadores; colocar grades nas janelas e ini-

ciar a investigação através da Segurança para apurar os fatos.

## Veredas

Acaba de ser distribuída a edição nº 101 da Revista da PUC, referente a 1982, já de cara nova, diagramação "tchans" do Valdir Mengardo, a capa e o título ("Veredas") novos de autoria da Estela Alvarenga. A revista traz como sessões: Estudos e Pesquisas; Memória da Universidade; Debates; Atividades; Comunicações; Resenhas. Para recuperar o tempo perdido, ainda estão programadas as 2 edições (até chegar a 84) e a próxima deverá sair até final de outubro. Se VOCÊ tem algum artigo, MANDE ATÉ 15 de setembro; entregar na secretaria da Reitoria.

## Anistia no tuquinha

O CA de Letras SEB promove dia 29, às 20h., no Tuquinha uma palestra com o presidente da Anistia Internacional/São Paulo, Carlos Idoeta.

A Anistia Internacional, fundada em Londres em 1961, baseando-se Declaração Universal dos Direitos Humanos, trabalha na defesa de pessoas presas por motivos de crença, cor, sexo, origem étnica, idioma ou religião e reivindica um julgamento justo para os presos políticos e pessoas detidas sem acusação formal. Ganhadora de dois Nobel da Paz, a organização conta com mais de 500 mil membros e simpatizantes em 160 países. Depois da palestra haverá debate.

## Atos Oficiais

Contendo todos os atos oficiais da PUC expedidos entre janeiro/82 e 31/5/84, acaba de ser publicado um volume específico sobre a matéria, com um índice por número dos atos, e outro por assuntos. Este material era publicado na revista da PUC mas, a partir de remodelação desta, passa a compor material em separado. Boa idéia!

## Semana da Universidade

A Coordenação do Curso de Letras e o C.A.L.S. organizaram atividades durante a Semana da Universidade houve debates, apresentação de pesquisas e revisão da distribuição das disciplinas no curso. Uma comissão paritária vai estudar a viabilização do curso em módulos, por áreas de tratamento metodológica. Pretende-se assim encaminhar uma reformulação mais ampla do currículo do curso de LLP, centrada em projetos subsidiados pelas disciplinas integrantes dos módulos.

## Semana da Geografia

A 3ª Semana de Geografia, ocorrerá de 24/9 a 28/9, na sala 134, às 8.30 e às 19h. Haverá temas como: Planejamento e Abordagem Ambiental; Ecologia do Cerrado; recurso Mari-

inhos; Sensoriamento remoto; Poluição Ambiental e Saúde. A semana é uma promoção do Departamento de Geografia e do CACS (CA de Ci.Sociais) As inscrições podem ser feitas no CACS ou no local das palestras. A taxa é de Cr\$ 2.500.

## Bem-vindos à Vida

- 5/6 — Maria Fernanda, filha de Maria Celina Teixeira Vieira (Método-Básico)
- 14/7 — Victor Hugo Maurício, filho de Herbert Marcio (Xerox) e Adelina Lucia F. Maurício.
- 29/8 — Marcelo Ricardo Galinha, filho de Nelson Marcione (Eco-2º Ano).

## TESES

- 10/9 — "Aspectos Textuais do tempo em Português", de Vera Lice de Jesus, em L.L.P. Orientou: Regina Célia da Silveira.
- 11/9 — 14h. "Legibilidade e textos acadêmicos em Inglês da área de Serviço Social", de Telma Gimenez em LAEL. Orienta: Mary Kato.
- 14/9 — 14h. "Frequência da Cromatina x Células da Mucosa bucal: Estudo, controle normal e o ciclo menstrual", de Lenita Sampaio, em Medicina (Sorocaba). Orienta: Julio Bosquini Filho.
- 14/9 — 14h. "Convergências e Divergências na percepção do aluno deficiente mental educável vistas através da comparação entre as avaliações do diagnóstico psico-pedagógico da professora e da família — Um estudo de caso", de Maria Nazaré Mendes, em Psicologia da Educação. Orienta: Wilma Pentead.
- 21/9 - 14h. "A obra de Alcântara Machado: Fashes de São Paulo", de Luci Tesouro, em História. Orienta: Leda Maria Rodrigues.
- 25/9 — 14h. "Protágoras 'C homem é medida de todas as coisas' (DK80B1) Episteme Linguagem e Areté", de Oseca Perez, em Filosofia. Orienta Bento Prado Junior.

## Anúncios Populares

- Vende-se um CP300. Fone 203-789.
- Carona - Revezamento noite, imediações do Clube Atlético Juventus (Moóca). Tratar com Vicente, for 914-5679.
- VAGAS para duas moças de fim de ano com café da manhã. Tratar na Rua Caetés 74, Perdizes - próximo PUC - tel: 864-3540.
- PENSIONATO DE MOÇAS - Estudantes ou executivas de fim de ano Ambiente bastante familiar, com todas as refeições, roupa de cama e banho lavadas. Vagas limitadas. Tratar: Rua Caiubi, nº 443. Fone: 864-6600. Próximo à PUC.
- DACTILOGRAFIA - Com rapidez, alta qualidade e perfeição. Trabalho também em transcrição de fitas, teses, monografias, currículos, etc... Trabalho realizado em máquina IBM de esfera (corretiva). Interessados falar com Telma pelos tels: 67.2053 - 67.0938.

## Empregos

- Rapaz ou Moça com curso colegial completa com prática de datilografia bom relacionamento com pessoas e que se disponha a trabalhar meio período (4 horas) ou período integral (7 horas) Interessados ligar para Srta. Vera no tel: 32-0958.
- TRAINEES PARA ÁREA FINANCEIRA - Interessados na carreira bancária com os seguintes requisitos Formado em Administração ou Economia. Disponibilidade de trabalho em período integral, sexo Masculino. Local de Trabalho Av. Paulista. Não exigimos nenhum tipo de experiência anterior. Os interessados - comparecer munidos de documentos à Rua Sergipe, 475 - 4º andar - sala 406 no horário comercial.

**black ball**  
SNOOKER

SNOOKER - O HOBBY DO MOMENTO

Venha jogar Snooker e tomar um lanche ou um drink num ambiente selecionado e unissex.

Av. Sumaré, 1151  
(entre R. Wanderley e R. Caiubi)

Com a cartelinha da PUC você tem 20% de desconto durante o mês de setembro.

**A CORTEZ EDITORA TEM NOVIDADES LANÇAMENTOS DO MÊS**

**1 - A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL**

Maria Ozabira da Silva e Silva

**2 - PROFESSORA PRIMÁRIA Mestra ou tia**

Maria Eliana Novaes

**3 - CADERNOS CEDES - nº 11 Educação: a encruzilhada do ensino rural**

Venha buscar o seu exemplar  
Cortez Editora  
Rua Bartira, 387  
São Paulo - SP  
(011) 8640111  
Até às 22:00 h